



Fol
7234

ISSN 1516-5590



Trigo

BR 285, km 174, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS, Caixa Postal 451
Fone (54) 311 3444 Fax (54) 311 3617

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 13, setembro/2000, p. 1-10



**Ministério
da Agricultura
e do Abastecimento**

COMPORTAMENTO DE VARIEDADES DE MILHO DESENVOLVIDAS NA EMBRAPA TRIGO, EM PASSO FUNDO, NO PERÍODO DE 1996/97 A 1999/2000

*Luiz Ricardo Pereira¹
Edson Jair Iorczeski¹
Eliezer Itamar Winkler²*

O Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (Embrapa Trigo) vem, desde a safra agrícola de 1993/94, desenvolvendo variedades e híbridos para a Região Norte do Rio Grande do Sul. Este trabalho tem como objetivo mostrar o comportamento das variedades ensaiadas no período de 1996/97 a 1999/00. Embora se saiba que o potencial de rendimento de grãos de híbridos é superior ao potencial de rendimento de variedades, em condições de baixo uso de insumos o híbrido não consegue expressar seu potencial e se equivale às variedades em termos de rendimento de grãos. Apesar dos ensaios terem sido, em geral, executados em áreas de fertilidade de solo e manejo adequados, as diferenças entre o rendimento de grãos dos híbridos usados como testemunhas e algumas variedades não são significativas estatisticamente. O elevado preço da semente e a necessidade de adquiri-la anualmente fazem com que as variedades melhoradas sejam alternativa, especialmente para a pequena propriedade rural.

As variedades da Embrapa Trigo são identificadas pela sigla PFMVS. O deli-

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: lricardo@cnpt.embrapa.br, edson@cnpt.embrapa.br.
² Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

neamento experimental usado, tanto nos Ensaio Preliminares, conduzidos na Embrapa Trigo em Passo Fundo, RS, como nos Ensaio Regionais de Variedades, conduzidos em diferentes locais do estado, foi blocos ao acaso, com três ou quatro repetições. As parcelas foram constituídas por duas linhas de 4,0 m ou de 5,0 m, distanciadas de 0,80 m. O plantio em Passo Fundo foi realizado com semeadora Wintersteiger, de duas linhas, adaptada para plantio direto. A densidade de semeadura foi de 100.000 plantas por hectare (o dobro da população desejada), com posterior desbaste para 50.000 plantas (quatro plantas por metro linear). As cultivares usadas como testemunhas foram CEP 304, BR 106 (variedades) e AG 215, AG 5011, C 901 e P 3232 (híbridos). Os tratamentos culturais foram os recomendados pela pesquisa. A adubação de base foi de acordo com a análise de solo e, o nitrogênio em cobertura foi aplicado quando as plantas estavam com seis a sete folhas bem desenvolvidas, na forma de uréia. Foram determinados: dias à inflorescência masculina e feminina a 90 % das emissões florais (IM e IF), estatura de plantas (AP), altura de inserção da espiga principal (AE), plantas acamadas (AC), plantas quebradas (QB), estande final (SF), índice de espigas (IE) obtido a partir do número total de espigas e do estande final, porcentagem de espigas sadias em relação ao total de espigas sadias mais as doentes ou mal granadas (ES) e relação peso de grão sobre peso de grão mais sabugo (G/S) e teor de umidade de grãos por parcela. O rendimento de grãos foi expresso em kg/ha a 13 % de umidade. As análises estatísticas, suplementadas pelo teste de significância de F e de Tukey a 5 %, indicaram os coeficientes de variação e as comparações de médias de produtividade de grãos dos tratamentos. Neste trabalho estão relatados os ensaios regionais conduzidos em Passo Fundo em 1996, 1997, 1998 e 1999; em São Luiz Gonzaga em 1998; e em Fortaleza dos Valos em 1999.

Os resultados observados nos ensaios, nas safras agrícolas de 1996/1997 a 1999/2000 encontram-se nas Tabelas 1 a 8. Em relação ao rendimento de grãos nos ensaios preliminares (Tabelas 1 e 2) observa-se que só as cultivares PFMVS 96320 e PFMVS 95440, entre os materiais desenvolvidos pela Embrapa Trigo, apresentaram diferença significativa pelo teste de Tukey ao nível de 5 % em relação ao híbrido testemunha (C 901) no ano 1996/1997 e aos híbridos testemunhas (AG 5011 e C 444) no ano 1997/98. Na Tabela 3, em 1998/99, com exceção a cultivar PFMVS 97440 os demais materiais ficaram no primeiro grupo. No ensaio de populações (Tabela 4) os materiais PFMVS não diferiram dos híbridos testemunhas (C 901 e C 444), com exceção de PFMVS 97440.

Nas Tabelas de 5 a 8, encontram-se os resultados do Ensaio Regional de Variedades, conduzidos nos anos agrícolas de 1997/1998, 1998/1999 e 1999/2000, nos municípios de Passo Fundo e Fortaleza dos Valos. Observa-se que nesses ensaios, nenhuma cultivar PFMVS, apresentou diferença significativa em relação aos híbridos usados como testemunhas. Verificou-se que, nos plantios do tarde as variedades tenderam a apresentar maior estatura de plantas e apresentaram maior número de plantas acamadas e quebradas, em relação aos híbridos testemunhas. Deve-

se mencionar que as variedades foram plantadas sem tratamento de semente e continuam sendo selecionadas anualmente para corrigir defeitos. As diferenças de rendimento de grãos e de outras características entre anos e locais são principalmente devidas às condições climáticas ocorridas no período. Das variedades em desenvolvimento na Embrapa Trigo, proporcionaram melhores rendimentos de grãos PFMVS 95220, PFMVS 96320, PFMVS 96340 e PFMVS 97440, respectivamente, grãos do tipo dentado, semidentado, semiduro e duro. Esses materiais deverão ser indicados preferentemente para a pequena propriedade rural, para cultivo em épocas normais de plantio e estarão sendo indicadas e comercializados nos próximos anos.

Tabela 1. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio Preliminar de Variedades da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, 1996/97

Cultivar	IM dias	IF dias	AP cm	AE cm	SF %	AC %	QB %	IE	ES %	G/S	kg/ha	
C 901 (T)	70	73	234	116	98	2	18	1,03	93	0,82	8.688	A
AG 215 (T)	73	76	236	140	104	6	8	0,96	95	0,82	8.347	AB
PFMV 95220	73	76	249	132	98	12	26	0,93	87	0,83	7.549	AB
PFMV 96320	72	75	246	134	100	4	9	0,91	82	0,82	7.353	B
PFMV 95440	70	78	247	132	99	5	12	0,82	81	0,82	7.268	BC
SINTÉTICO 1	73	77	245	141	100	12	14	0,77	78	0,81	6.192	C
PFMVA8-2	72	78	247	156	99	30	9	0,80	78	0,82	4.353	D
PFMVB8-2	70	78	252	156	97	24	20	0,64	76	0,82	4.051	D

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média das testemunhas: 8.538 kg/ha; Média geral do ensaio: 6.725 kg/ha; LSD a 0,05: 711 kg; CV%: 7,19

IM = inflorescência masculina; IF = inflorescência feminina; AP = estatura de plantas; AE = altura de inserção da espiga principal; SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas; ES = espigas sadias e bem granadas e G/S = relação grãos/sabugo.

Tabela 2. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio Preliminar de Variedades da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, 1997/98

<i>Cultivar</i>	<i>IM</i> <i>dias</i>	<i>IF</i> <i>dias</i>	<i>SF</i> <i>%</i>	<i>AC</i> <i>%</i>	<i>QB</i> <i>%</i>	<i>IE</i>	<i>ES</i> <i>%</i>	<i>G/S</i>	<i>kg/ha</i>	
<i>AG 5011 (T)</i>	70	71	96	16	1	0,98	0,96	78	7.857	A
<i>C 444 (T)</i>	71	72	104	0	0	0,86	0,82	79	7.717	AB
<i>PFMVS 95220</i>	70	72	101	18	13	0,86	0,82	80	7.494	ABC
<i>PFMVS 95220-1</i>	70	73	101	17	10	0,93	0,85	80	7.264	ABC
<i>PFMVS 96340</i>	70	70	101	17	17	0,92	0,86	80	6.711	ABCD
<i>CEP 304 (T)</i>	74	78	100	23	12	0,88	0,86	76	6.484	BCD
<i>PFMVS 95440</i>	70	71	100	72	7	0,88	0,84	80	6.191	CDE
<i>PFMVS 96320</i>	70	72	102	23	18	0,71	0,69	78	5.826	DEF
<i>EXP B1</i>	70	71	94	38	20	0,84	0,90	80	5.058	EF
<i>EXP B5</i>	70	72	94	37	15	0,86	0,84	78	4.809	F
<i>EXP B3</i>	70	71	94	24	26	0,83	0,72	77	4.666	F
<i>EXP B4</i>	70	71	96	30	18	0,69	0,74	77	4.570	F
<i>EXP B2</i>	70	70	89	26	28	0,84	0,84	78	4.548	F

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média das Testemunhas: 7.787 kg/ha; Média geral do ensaio: 6.092 kg/ha; LSD a 0,05: 758 kg; CV%: 8,68.

IM = inflorescência masculina; IF = inflorescência feminina; SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas; ES = espigas sadias e bem granadas e G/S = relação grãos/sabugo.

Tabela 3. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio Preliminar de Variedades de Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, 1998/99

Cultivar	IM dias	IF dias	AP cm	AE cm	SF %	AC %	QB %	IE	ES %	G/S	kg/ha
PFMVS 95220	77	79	258	145	88	2	21	0,96	84	0,80	7.589 A
PFMVS 95220-2	78	80	270	158	82	2	14	0,99	85	0,80	7.582 A
PFMVS 96320	77	81	268	158	92	2	19	0,99	83	0,80	7.570 A
PFMVS 97320	77	80	269	158	99	2	14	0,90	82	0,82	7.015 AB
PFMVS 95440	77	79	251	141	87	0	16	0,95	85	0,80	6.913 AB
BR 5202 PAMPA	78	80	262	156	87	1	20	0,93	80	0,80	6.819 AB
PFMVS 96340	79	82	260	150	75	7	17	0,84	76	0,80	6.808 AB
CEP 304 (T)	88	90	276	179	78	6	16	0,95	63	0,74	6.190 BC
PFMVS 97440	84	88	284	185	78	12	26	1,08	80	0,77	5.379 CD
BR 106 (T)	78	81	275	162	90	4	20	0,96	82	0,81	4.697 D

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média das variedades testemunhas: 5.443 kg/ha; Média geral do ensaio: 6.656 kg/ha; LSD a 0,05: 760 kg; CV%: 7,88.

IM = inflorescência masculina; IF = inflorescência feminina; AP = estatura das plantas; AE = altura da inserção da espiga principal; SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas; ES = espigas saudas e bem granadas e G/S = relação grãos/sabugo.

Tabela 4. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio de Populações do Cedo no Sul, Passo Fundo, RS, 1999/00

Cultivar	IM dias	AP cm	AE cm	SF %	AC %	QB %	IE	ES %	G/S	kg/ha
C 444 (T)	95	160	97	100	1	0	0,90	90	0,75	7.300 A
C 901 (T)	86	162	95	99	0	0	0,91	92	0,82	7.244 A
PFMVS 95220	92	167	110	97	0	0	0,75	74	0,78	6.350 AB
P 3232 (T)	92	163	103	97	0	0	0,72	74	0,73	5.912 ABC
PFMVS 95220-1	94	160	97	99	0	2	0,69	76	0,78	5.897 ABC
PFMVS 95220-2	94	170	113	98	0	2	0,72	66	0,78	5.809 ABC
PFMVS 96320	93	172	103	99	1	1	0,74	78	0,78	5.657 ABCD
PFMVS 96340	91	163	98	100	0	0	0,77	77	0,76	5.510 ABCD
C.JAIBA PREC.	86	168	103	97	0	2	0,82	84	0,80	5.492 ABCD
POP 2	99	167	102	96	0	0	0,66	72	0,73	5.079 ABCD
SARACURA	98	157	100	97	0	0	0,69	74	0,76	5.065 ABCD
BR 105	98	168	108	100	1	3	0,84	71	0,74	4.970 ABCD
PFMVS 96340	91	162	98	98	0	0	0,66	71	0,77	4.963 ABCD
POP 10	96	148	92	100	1	1	0,70	66	0,74	4.956 ABCD
SIDENTADO	98	150	93	98	1	1	0,68	68	0,77	4.871 ABCD
POP 3	96	150	98	100	0	1	0,65	59	0,71	4.731 BCD
PFMVS 97440	91	162	97	100	0	2	0,60	66	0,74	4.614 BCD
POP 8	98	153	88	99	2	0	0,70	68	0,74	4.597 BCD
POP 1	103	168	102	99	6	2	0,66	72	0,73	4.512 BCD
BR 5202 Pampa	93	168	103	96	0	1	0,60	72	0,77	4.429 BCD
POP 6	98	142	90	100	2	1	0,55	62	0,77	4.259 BCD
CMS 59	98	157	100	99	0	1	0,67	72	0,74	4.208 BCD
POP 12	98	155	95	99	0	1	0,67	63	0,73	4.154 BCD
POP 4	97	157	97	100	1	1	0,63	68	0,72	4.145 BCD
CMS 28	96	142	85	95	1	0	0,57	69	0,77	4.098 BCD
POP 14	97	160	100	99	1	1	0,54	65	0,72	4.084 BCD
POP 9	91	148	85	100	0	1	0,65	68	0,74	4.012 BCD
POP 5	98	155	97	99	0	1	0,62	65	0,74	3.963 BCD
POP 7	99	158	97	96	2	0	0,56	67	0,74	3.920 BCD
POP 11	99	148	92	99	0	1	0,64	69	0,72	3.810 CD
BR 451	91	155	98	98	1	2	0,60	62	0,68	3.743 CD
BR 106	99	178	107	94	0	0	0,74	60	0,70	3.712 CD
POP 13	90	158	98	94	0	3	0,54	61	0,80	3.708 CD
CMS 50	98	163	103	90	0	0	0,53	56	0,74	3.680 CD
BR 473	95	157	93	70	0	0	0,91	78	0,75	3.301 D
CMS 04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0 E

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média dos híbridos testemunhas: 6.819 kg/ha; Média geral do ensaio: 4.632 kg/ha; LSD a 0,05: 1.192 kg; CV%: 15,80.

IM = inflorescência masculina; AP = estatura das plantas; AE = altura da inserção da espiga principal; SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas; ES = espigas sadias e bem granadas e G/S = relação grãos/sabugo.

Tabela 5. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio Regional de Variedades de Milho, em Passo Fundo, RS, 1997/98

Cultivar	IM dias	IF dias	SF %	AC %	QB %	IE	ES %	G/S	kg/ha
AG 5011 (T)	70	71	96	16	1	0,98	96	0,79	7.857 A
C 444 (T)	71	72	104	0	0	0,86	82	0,79	7.717 A
AL 25 XIV	72	74	102	18	6	0,88	90	0,80	7.393 AB
AL 30	74	75	101	11	11	0,92	88	0,78	7.350 ABC
AL 34 XIV	71	75	100	26	9	0,90	84	0,79	7.299 ABC
AL Manduri XIV	73	76	102	20	6	0,92	87	0,79	7.278 ABCD
PFMVS 95220	70	72	102	15	5	0,80	88	0,80	7.011 ABCDE
PIXURUM 1	72	74	99	14	20	0,92	80	0,78	6.985 ABCDE
CMS 39	75	77	86	13	23	0,98	76	0,77	6.849 ABCDE
CMS 50	70	73	101	5	4	0,86	85	0,80	6.826 ABCDEF
PFMVS 96220	70	74	96	21	8	0,90	87	0,80	6.577 ABCDEF
CEP 971	71	73	100	15	8	0,84	76	0,80	6.561 ABCDEF
PFMVS 95440	70	72	102	13	7	0,95	87	0,78	6.509 ABCDEF
CEP 304 (T)	75	78	100	23	12	0,88	86	0,76	6.484 ABCDEF
PFMVS 95320	70	72	101	16	2	0,90	87	0,80	6.388 ABCDEF
PIXURUM 5	72	74	100	16	12	0,86	86	0,86	6.220 ABCDEF
BR 106	76	81	96	14	13	0,99	68	0,75	6.219 ABCDEF
PIXURUM 3	72	74	95	8	8	0,85	76	0,80	6.199 ABCDEF
CEP 972	70	71	96	16	5	0,90	82	0,79	6.197 ABCDEF
PFMVS 96340	70	72	100	16	18	0,89	87	0,80	6.059 ABCDEFG
Comp. A, D, Pontão	70	74	100	38	19	0,74	81	0,80	5.630 ABCDEFGH
PIXURUM 4	70	72	96	40	14	0,81	84	0,80	5.514 CDEFGH
CPA 144	73	76	96	26	12	0,82	85	0,78	5.452 EFGH
PIXURUM 2 QPM	70	72	99	24	16	0,82	78	0,78	5.395 EFGH
BR 451 QPM	70	74	92	24	11	0,89	86	0,75	5.306 EFGH
BR 473 QPM	70	73	100	19	11	0,80	80	0,78	5.300 EFGH
BR 5202 PAMPA	70	70	99	32	16	0,70	74	0,78	5.235 EFGH
CEP 922	70	70	96	21	9	0,76	82	0,76	5.175 FGH
BR 451	70	72	96	25	22	0,69	71	0,77	4.800 GH
CPA 86 MBR	70	70	99	12	22	0,73	79	0,82	4.280 H
CPA 85 MBR	70	70	95	7	13	0,77	81	0,82	4.190 H
CMS 59	70	73	92	10	29	0,80	85	0,78	4.044 I

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média das testemunhas: 7.787 kg/ha; Média geral do ensaio: 6.134 kg/ha; LSD a 0,05: 902 kg; CV%: 10,48.

IM = inflorescência masculina; IF = inflorescência feminina; SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas; ES = espigas sadias e bem granadas e G/S = relação grãos/sabugo.

Tabela 6. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio Regional de Variedades de Milho, em Passo Fundo, RS, 1998/99

Cultivar	IM dias	IF dias	AP cm	AE cm	SF %	AC %	QB %	IE	ES %	G/S	kg/ha
C 444 (T)	81	84	262	149	94	8	9	1,00	80	0,80	8.483 A
PFMVS 95220	77	80	268	164	98	2	18	0,88	81	0,81	7.967 AB
PFMVS 96320	78	81	264	155	99	6	21	0,86	79	0,80	7.668 ABC
AL 25	81	85	274	169	104	10	16	0,95	77	0,80	7.258 ABCD
PFMVS 96340	77	80	252	145	96	5	14	0,89	87	0,81	7.159 ABCD
PFMVS 95440	77	80	245	136	95	4	18	0,88	82	0,80	6.804 ABCDE
AL 34	82	86	275	176	88	2	26	1,05	82	0,80	6.673 ABCDE
AL 30	84	87	271	166	86	6	9	0,96	73	0,76	6.557 ABCDE
C 901 (T)	104	79	214	106	90	2	30	0,86	83	0,91	6.367 ABCDEF
CMS 59	83	87	266	162	95	3	26	0,93	73	0,78	6.222 ABCDEF
CEP 972	77	80	238	130	67	6	15	1,02	88	0,79	6.116 ABCDEF
PFMVS 95440-1	79	82	241	136	84	16	16	0,86	72	0,79	6.095 ABCDEF
CMS 39	81	86	259	154	86	23	35	1,06	76	0,83	5.969 BCDEF
CMS 50	78	82	264	150	89	7	30	0,81	76	0,81	5.800 BCDEF
Al Manduri	83	88	269	166	85	4	14	0,93	79	0,79	5.640 BCDEF
BRS 451	78	81	248	135	80	6	26	0,94	81	0,76	5.227 CDEF
CEP 304 (T)	86	90	269	172	74	18	24	0,85	70	0,76	5.182 DEF
CPA 144	80	85	269	168	88	8	30	0,68	70	0,80	5.177 DEF
CEP 971	81	84	239	136	69	7	13	0,79	67	0,77	5.121 DEF
BRS 106	89	94	274	171	89	6	16	0,95	59	0,73	4.617 EF
BRS 473	78	82	250	146	68	8	20	0,96	75	0,78	4.525 EF
BRS 5202 Pampa	78	82	271	165	52	15	18	0,93	81	0,82	4.496 EF
CUNHA n 2	82	86	284	190	59	28	29	0,72	76	0,80	4.039 F
POP. 9575 BR	88	93	294	194	70	29	10	0,66	79	0,75	3.921 F

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média dos híbridos testemunhas: 7.425 kg/ha; Média geral do ensaio: 5.961 kg/ha; LSD a 0,05: 1.256 kg; CV%: 14,93.

IM = inflorescência masculina; IF = inflorescência feminina; AP = estatura das plantas; AE = altura da inserção da espiga principal; SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas; ES = espigas sadias e bem granadas e G/S = relação grãos/sabugo.

Tabela 7. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio Regional de Variedades de Milho, em Passo Fundo, RS, 1999/2000

Cultivar	IM dias	AP cm	AE cm	SF %	AC %	QB %	IE	ES %	kg/ha
C 444 (T)	72	197	108	99	1	3	0,96	93	8.789 A
PFMVS 95220	71	210	113	94	19	10	0,95	91	7.925 AB
FUNDACEP 35	71	187	107	98	4	1	0,93	86	7.898 AB
CMS 59	75	202	115	97	19	5	0,92	86	7.776 AB
CEP 304 (T)	77	220	130	97	20	5	0,99	84	7.753 AB
AL 30	75	210	118	98	13	0	0,88	88	7.729 AB
PFMVS 96320	71	212	118	95	15	6	0,96	89	7.727 AB
AL 25	74	202	120	85	12	10	1,04	90	7.554 AB
AL 34	74	217	125	99	9	4	0,94	90	7.375 AB
AL Manduri	74	230	130	95	5	0	1,01	87	7.303 AB
BRS 4150	75	207	120	99	12	5	0,93	89	6.989 ABC
CPA 144	75	207	120	100	32	2	0,87	84	6.951 ABC
AL CG 4	71	192	107	96	7	0	0,81	89	6.794 ABC
FUNDACEP 34	69	195	105	87	2	7	0,93	90	6.679 ABC
PFMVS 97440	70	198	113	84	12	2	0,97	90	6.661 ABC
CPPP 972 Comp.	69	185	100	94	7	3	0,83	82	6.537 ABC
C 901 (T)	62	163	92	92	0	2	0,99	94	6.468 ABC
PFMVS 96340	69	202	112	87	9	11	0,92	88	6.342 ABC
BR 106	81	207	120	89	24	1	1,19	79	6.281 ABC
Sol da Manhã	71	190	115	104	19	14	0,74	80	6.224 ABC
BR 5202 Pampa	69	217	130	95	62	4	0,85	85	6.193 ABC
BR 451 s QPM	71	197	108	85	28	0	0,86	85	5.373 BC
CEP 922	71	182	97	89	7	8	0,79	85	5.295 BC
BR 473 QPM	72	200	115	93	23	3	0,80	84	5.039 BC
POP 9275 BR	80	233	147	83	49	1	0,78	85	3.809 C

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média dos híbridos testemunhas: 7.628 kg/ha; Média geral do ensaio: 6.779 kg/ha; LSD a 0,05: 2.188 kg; CV%: 19,66.

IM = inflorescência masculina; AP = estatura das plantas; AE = altura da inserção da espiga principal; SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas e ES = espigas sadias e bem granadas.

Tabela 8. Dados de rendimento de grãos e outras características do Ensaio Regional de Variedades de Milho, Fortaleza dos Valos, RS, 1999/00

Cultivar	SF %	AC %	QB %	IE	ES %	G/S	kg/ha
C 444 (T)	89	1	0	0,93	84	0,80	8.092 A
PFMVS 95220	95	4	5	0,87	83	0,81	7.315 AB
PFMVS 96320	92	3	5	0,89	88	0,81	7.285 AB
AL CG 4	89	1	2	0,88	86	0,81	7.247 AB
AL 30	90	2	2	0,89	82	0,78	7.222 AB
C 901 (T)	77	0	0	0,90	88	0,81	6.949 ABC
CPPP 972 Comp.	90	2	6	0,87	79	0,81	6.865 ABCD
AL 34	91	0	3	0,82	79	0,79	6.852 ABCD
FUNDACEP 35	93	0	5	0,89	83	0,81	6.851 ABC
CEP 304 (T)	96	4	6	0,83	75	0,77	6.706 ABC
BR 106	87	1	3	1,21	73	0,74	6.635 ABCD
FUNDACEP 34	90	8	6	0,79	77	0,80	6.552 ABCD
CMS 59	88	9	4	1,00	82	0,79	6.431 ABCD
PFMVS 97440	94	4	3	0,81	80	0,79	6.268 ABCD
PFMVS 96340	87	6	5	0,86	78	0,80	6.196 ABCD
AL 25	82	2	1	0,90	88	0,79	6.181 ABCD
BRS 4150	99	6	5	0,89	82	0,81	6.180 ABCD
Sol da Manhã	93	1	2	0,93	78	0,75	5.980 ABCD
BR 5202 Pampa	65	3	3	0,68	74	0,81	5.719 BCD
CPA 144	94	8	6	0,72	81	0,80	5.690 BCD
CEP 922	94	7	1	0,86	82	0,77	5.542 BCD
POP 9275 BR	56	13	11	0,67	80	0,77	5.511 BCD
AL Manduri	89	1	10	0,92	91	0,78	4.956 CD
BR 473 QPM	91	11	4	0,97	79	0,78	4.842 CD
BR 451 s QPM	86	20	1	0,69	76	0,75	4.364 D

Médias seguidas das mesmas letras maiúsculas, na vertical, não apresentam diferenças significativas, ao nível de 5 % de probabilidade, pelo teste de Tukey.

Média dos híbridos testemunhas: 7.520 kg/ha; Média geral do ensaio: 6.337 kg/ha; LSD a 0,05: 1.146 kg; CV%: 11,02.

SF = estande final; AC = plantas acamadas; QB = plantas quebradas; IE = índice de espigas; ES = espigas sadias e bem granadas e G/S = relação grãos/sabugo.